

APRESENTAÇÃO

Em 2023, novos ventos sopram pelo Brasil. Já sopravam na Colômbia, Argentina, Chile e Bolívia, entre outros países.

Para os que vivem e produzem pesquisas na academia brasileira, esses novos ventos sopram, esperanças. Valorização do trabalho docente, da ciência e da pesquisa. Incentivos e financiamentos públicos são esperados. O fim do medo de produzir pesquisas que fossem contrárias aos interesses dos grupos conservadores que apoiavam o ex-presidente derrotado em 30/10.

Esperanças que a Entropia, vítimas de ataques cibernéticos que a deixaram fora do ar por mais de um mês, incorpora. Em 08/01 tivemos clareza acerca do que o Brasil enfrentou. Um ataque deliberado aos três poderes, o executivo, o legislativo e o judiciário, marcou o Distrito Federal com cenas de violência terrorista enaltecida nas mídias sociais golpistas. Eis um mote para um futuro dossiê.

Após quatro anos de descaso com a ciência e a pesquisa esperamos novos tempos. E contamos com nossos parceiros e parceiras nessa empreitada. Que venham os novos tempos.

Coroando a seriedade da equipe editorial da revista Entropia, fomos brindados com a nota A4 na 1ª avaliação efetuada pela CAPES. Fruto da qualidade dos artigos publicados.

Nessa edição teremos os seguintes artigos.

Lisandro Braga busca analisar nas páginas de jornais, tais como, O Globo, Folha de São Paulo, El País e outros, a formulação de discurso legitimador das políticas de corte neoliberal.

Nágila Maia de Moraes Galvão estuda a atuação da associação mutualista *Deus e Mar, Deus e União*, além do Sindicato de Trabalhadores Portuários do Ceará. Usando como fontes os jornais locais, a autora mostra a atuação, em Fortaleza, desses atores sociais que buscavam auxiliar e organizar os trabalhadores em seu cotidiano profissional.

Luiz Eduardo Lopes Silva e Ronaldo Rosa Reis aponta a estética intimidatória do terror numa guerra de facções criminosas no Maranhão entre 2011 e 2020. Os vídeos produzidos pelas facções em disputa retratavam a barbárie enquanto uma estética ritualista da morte.

Igor Pasquini Pomini discute a relação entre o anarcossindicalismo e o sindicalismo revolucionário no contexto da guerra Civil Espanhola (1936-1939). Destaca no artigo o processo de coletivização de empresas que passavam de forma direta aos próprios trabalhadores sem intermediação.

Fernanda Rafaela Sypniewski busca apontar as críticas de Foucault e das feministas pós-estruturalistas aos mecanismos psicanalíticos que buscam cientificamente embasar a ideia da mulher histérica além da histerização do corpo feminino. Seu esforço é o de mostrar a reapropriação do corpo da mulher pelas feministas.

Helena Ragusa aponta como no Brasil, o avanço da extrema-direita provocou a emergência de um discurso negacionista que visa questionar a própria existência do holocausto. A banalização do holocausto reforça a expansão do antissemitismo no país.

Fabiano Eloy Atílio Batista, Rita de Cássia Pereira Farias e Débora Pires Teixeira vão, em seu artigo, mapear as estratégias discursivas encontradas em *De volta para o meu aconchego*, quadro apresentado no programa do Gugu Liberato na Rede Record de Televisão. O programa enfatizava as narrativas construídas no/pelo quadro, sobre os processos migratórios de Nordeste, em sua maioria, reproduzindo noções estigmatizantes e estereotipadas sobre a região, os sujeitos e seus modos de vida.

Julio Marinho Ferreira analisa como as novas redes sociais se configuram como espaços de perda da privacidade por parte do usuário, reforçando o caráter controlador do sistema. A estratégia adotada pelas redes se configura como prática do capitalismo de vigilância.

Andrez W. Machado, Paulo Gracino júnior, Rogério F. de Souza estudam um tradicional bairro da zona norte do Rio de Janeiro, Vila Isabel. Bairro de samba, terra de Noel Rosa, Vila Isabel vivencia um processo de gentrificação que de forma autoritária requalifica o espaço urbano, desconstruindo a própria essência do ethos local e reconfigurando-o enquanto empreendimento em uma cidade vista como mercadoria.

Ingrid Zanata Riguetto aponta o processo de modernização do capitalismo enquanto um projeto autoritário que desconsiderou as especificidades territoriais do país e, com isso, sedimentando a desigualdade e a pobreza em determinadas regiões do país.

Dante Avaro busca apresentar as singularidades da realidade política da Argentina. Rompendo com determinadas análises conjunturais, ele apresenta um

esquema metodológico que objetiva uma análise de longo prazo e estrutural permitindo um enfoque mais amplo sobre a realidade política argentina.

Luiz Eduardo Motta analisa os caminhos tortuosos da relação entre o Partido Comunista do Brasil (PC do B) e a República Popular da China. Num processo que se inicia com o apoio ao governo chinês após a ruptura com a URSS, no momento mesmo, em que saindo do PCB, importantes lideranças comunistas brasileira assumiam a formação do PC do B, passando pela ruptura com o maoísmo e com a China, finalizando com a reaproximação após a chamada crise do socialismo real entre 1989 e 1991.